



## NEWSLETTER Nº 9 / Agosto 2010

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa. Todos os artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

### Forma do corpo do Cão de Castro Laboreiro

Os vários estalões do Cão de Castro Laboreiro referem-no como um cão tendendo para o rectilíneo e do tipo mediolíneo.

Considera-se um cão mediolíneo ou mesomorfo um cão com características intermédias entre o cão longilíneo (forma alongada) e o cão brevilíneo (forma compacta).

O actual estalão (2008) estabelece a relação comprimento do corpo/altura ao garrote de 7:6.

Considera-se comprimento do corpo (comprimento escápulo-isquial), a medida da distância desde a ponta da espádua à ponta da nádega.

Altura ao garrote, a medida da distância, numa linha perpendicular ao solo, desde a parte mais alta do garrote ao solo.

Tal significa que um macho de Cão de Castro Laboreiro que tem uma altura ao garrote fixado nos limites de 58-66 cm (actual estalão), deverá ter, respectivamente, um comprimento do corpo entre 67,6 e 77 cm.

Uma fêmea de Castro Laboreiro que tem uma altura ao garrote fixado nos limites de 55-63 cm (actual estalão), deverá ter, respectivamente, um comprimento do corpo entre 62,5 e 73,5 cm.

Estas proporções do Cão de Castro Laboreiro significam que há que evitar os exemplares mais quadrados e os exemplares demasiado alongados.

De acordo com o actual estalão da raça, a linha superior do tronco deve ser recta, horizontal ou ligeiramente mergulhante, o garrote bem ligado ao pescoço e tronco, o dorso de comprimento regular; forte, mais comprido que a região lombar.



# Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro  
www.camposdolis.com

O lombo deve ser curto; largo, bem musculado, liga-se de uma forma harmoniosa com a garupa, a qual deve ser curta, larga, musculada, com suave inclinação, podendo evidenciar uma leve predominância em relação à altura ao garrote.

O peito deve ser em ogiva, regularmente profundo; largo e alto.

O perímetro torácico é medido à volta do tórax por detrás dos codilhos, os quais correspondem à extremidades superiores dos cúbitos.

Tarzan e Piloto Ramon, dois machos castrejos, de referência da raça, que produziram descendência significativa, apresentavam perímetros torácicos de cerca de 82 cm, o que dá uma ideia da corpulência da parte anterior destes exemplares que excede largamente as medidas de perímetros torácicos de alguns exemplares actuais mais lupoídes.

A altura ou profundidade do peito é medida da diferença entre a altura da perna e a altura do garrote (a altura da perna é avaliada pela distância que vai do esterno ao solo). De acordo com o actual estalão a altura do peito é ligeiramente inferior a metade da altura ao garrote.

Em termos práticos, o Cão de Castro Laboreiro visto de frente ou de lado deve apresentar uma altura de peito ligeiramente inferior a metade da altura ao garrote.

A linha inferior do tronco deve apresentar uma apreciável inclinação de esterno às virilhas; ventre nada volumoso e até ligeiramente retraído, mostrando sensível diferença de nível entre as regiões xifóideia e púbica.





# Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

[www.camposdolis.com](http://www.camposdolis.com)



Este aspecto da forma do tronco é importante, pois, por vezes, aparecem exemplares de cães com o tronco quase cilíndrico, o que não é característico da raça do Cão de Castro Laboreiro.





# Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com



A forma do corpo do Cão de Castro Laboreiro é um aspecto da sua morfologia a que, por vezes, não se dá a relevância devida, mas que reflecte a selecção ocorrida ao longo do tempo, a sua própria funcionalidade e a adaptação ao meio ambiente existente no solar da região de Castro Laboreiro.

*Rui Alberto da Costa Viveiros*

---

## Pêlo do Cão de Castro Laboreiro

O actual estalão da raça (2008) fixa as seguintes características do pêlo:

**Pêlo:** Predominante o pêlo curto (5 cm aproximadamente); ligeiramente baço, liso, bem assente em quase toda a superfície do corpo e muito basto; em regra é mais curto e basto na cabeça, orelhas, onde se apresenta fino e macio, e nas extremidades, codilhos e curvilhões abaixo, é espesso e longo nas nádegas, que são muito cabeludas; grosso, resistente um tanto rude ao tacto; não tem subpêlo.

O primeiro estalão do cão de castro laboreiro (1935) dizia o seguinte:

### Pêlo

Textura, forma, variedade, comprimento e densidade : grosso, resistente, um tanto rude ao tacto, ligeiramente baço, liso, bem assente em quase toda a superfície do corpo, e muito basto; é predominante o meio-curto (0,05 m aproximadamente); abaixo ou acima dele, são raros os exemplares que o apresentam; e quando tal sucede bastante os des-caracteriza.



# Campos do Lóis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro  
www.camposdolis.com

Repartição natural ou artificial: em regra é mais curto e basto na cabeça, orelhas (onde se apresenta fino e macio) e nas extremidades (codilho e curvilhões abaixo); é espesso e longo na cauda, sobretudo por debaixo, dando-lhe uma maior grossura na parte média, e também nas nádegas que são muito cabeludas.

Pelugem: não tem

Da leitura comparativa entre os dois estalões conclui-se haver uma diferença técnica de conceito no que se refere ao comprimento médio dos pêlos.

Segundo o Prof. Dr. Veterinário Manuel Marques, autor do primeiro estalão da raça (1935) o comprimento médio do pêlo é **meio-curto**, enquanto que o actual estalão para o mesmo comprimento médio (5 cm aproximadamente) classifica-o como pêlo curto.

Da consulta bibliográfica efectuada e do contacto com alguns veterinários parece que tecnicamente a classificação correcta para o comprimento de pêlo em causa é aquela que foi atribuída pelo Prof. Dr. Manuel Marques, ou seja, o **pêlo meio-curto**.





# Campos do Lis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com

De assinalar ainda a relevância da seguinte redacção do estalão de 1935 “...é predominante o meio-curto (0,05 m aproximadamente); abaixo ou acima dele, são raros os exemplares que o apresentam; e quando tal sucede bastante os descaracteriza”.

Segundo o Prof. Dr. Manuel Marques seria defeito e descaracterizador dos exemplares, aqueles que tivessem pêlo curto ou longo.

Alguns criadores do Cão de Castro Laboreiro insistem na selecção de cães com pêlo curto, ou seja, com dimensão média inferior a 5 cm, o que, no meu entender, no próprio estalão de 1935 e na realidade de um nº significativo de exemplares, não corresponde à tipicidade de um mastim de montanha de uma região com invernos rigorosos como é o caso da região de Castro Laboreiro.

Quanto ao subpêlo, o assunto já foi abordado em newsletter anterior.

*Rui Alberto da Costa Viveiros*

---

## OS NOSSOS CÃES

### Pandora dos Campos do Lis



Esta cadela nasceu em nossa casa, no dia 10 de Abril de 2010, e é detentora do **RI75868**.



# Campos do Lis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro  
www.camposdolis.com

Trata-se da cadela mais jovem do nosso canil amador. Tem apenas 4 meses de idade.

De cor lobeiro escuro é filha de THOR e de MUSA DOS CAMPOS DO LIS.



**THOR** é filho de um macho da criação da D. Defina Esteves, obtido através do cruzamento do FADISTA x NICE, e de uma fêmea da criação da D. Amadélia Afonso, antiga professora primária de Castro Laboreiro. O FADISTA é filho do DOURO de Campelo, um dos cães castrejos de referência da raça do Cão de Castro Laboreiro e de uma cadela da D. Virgínia.

A NICE é filha do MAKS e da TROIA.

A **MUSA DOS CAMPOS DO LIS**, é uma cadela da nossa criação com o Afixo Campos do Lis. É filha de **LIS CH PT e de UNA**

O **LIS CH PT** é um cão da criação de Américo Rodrigues, tendo resultado do cruzamento entre BOBI e ESTRELINHA. **É um dos nossos cães.**

BOBI, um cão castrejo de cor do monte, foi escolhido como o melhor exemplar da raça em diversos Concursos Tradicionais do Cão de Castro Laboreiro, que se realizam todos os anos, em 15 de Agosto, na Vila de Castro Laboreiro.

ESTRELINHA, uma cadela cor do monte, era filha da JUDY (cadela castreja) e do KAISER do CASAL DA GRANJA, um dos cães de referência da raça, detentor de múltiplos títulos e prémios, incluindo o de campeão nacional.



# Campos do Lis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro  
www.camposdolis.com

**UNA**, é uma cadela da criação de Luís Almendra, de cor lobeiro claro, é filha de SULTÃO (Campeão Nacional) e de DONA DO LOMAUM. **É um dos nossos cães.**

SULTÃO é filho de SUÃO e de MERLIN (segundo informação do seu proprietário esta cadela é filha do MAKIS).

O SUÃO, resultante de uma inseminação artificial em fresco, é filho de NIRA DO VALE DO ZEBRO e do TARZAN.



A Pandora dos Campos do Lis é mais exemplo do nosso esforço em obter exemplares com origem em linhas genéticas do solar de Castro Laboreiro, tentando recuperar e preservar a excelência de linhas tradicionais da raça, conservando, simultaneamente, características morfológicas excelentes de exemplares de referência daquilo que alguns denominam as "Linhas do Sul", de que é exemplo o KAISER DO CASAL DA GRANJA.



*Rui Alberto da Costa Viveiros*

#### **Termos de uso:**

Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.

Para remover o seu nome da nossa lista de correio, por favor comunique para:

ruiviveiros@sapo.pt